EM LISBOA

1/8/84

REALIZADO ENCONTRO SOBRE CAHORA BASSA

• Delegação moçambicana segue depois para Viena

Terminou ontem, em Lisboa, a reunião da Comissão Mista Moçambique - Portugal sobre o empreendimento de Cahora Bassa. O encontro, o primeiro a ser realizado após a assinatura do novo acordo tripartido, entre a África do Sul, Moçambique e Portugal, respeitante a Cahora Bassa, tinha como agenda a análise dos progressos realizados, com vista ao restabelecimento das condições normais de funcionamento do empreendimento.

De acordo com informações chegadas à nossa Redacção, o encontro decorreu de 30 a 31 do mês findo. A delegação do nosso País, que participou neste encontro, era chefiada pelo Ministro da Indústria e Energia, António Branco, e integrava outros responsáveis.

MOÇAMBIQUE NA CONFERÊNCIA DA UNIDO

Após o encontro sobre Cahora Bassa, o Ministro moçambicano seguirá para Viena, Áustria, onde irá participar numa Conferência sobre o desenvolvimento industrial «UNIDO-4» que vai decorrer na capital austríaca de 2 a 18 de Agosto.

Este encontro internacional abordará diversos temas relacionados com a energia e a industrialização, cooperação industrial entre os países do Terceiro Mundo, estratégias e políticas do desenvolvimento industrial e a década de desenvolvimento industrial para África.

Para a preparação da Conferência, realizaram-se encontros preliminares regionais em diversos países. Em Março, teve lugar em Bangkok (Tailândia), um encontro dos países da Ásia e Pacífico e, em Adis Abeba (Etiópia), uma conferência que reuniu países africanos. Os países da América Latina reuniram-se na capital cubana, em Maio último, e os Estados árabes reuniram-se em Damasco, na Síria, também em Maio.

Os trabalhos da Conferência decorrerão com base na criação de comités, um dos quais irá discutir e analisar questões relacionadas com as finanças, localização, cooperação e década de desenvolvimento industrial para África.

O segundo comité encarregar-se-á de questões referentes a recursos humanos, ciência e tecnologia, energia, política e estratégicas de desenvolvimento rural e o papel da UNIDO (Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial).

Como disse há dias o Director Executivo da UNIDO, Abdel Rahman Khane, a industrialização dos países em vias de desenvolvimento oferece uma indubitável esperança para a prosperidade e recuperação mundial.

Se o Terceiro Mundo está hoje nas condições em que se encontra, isso deve-se aos legados históricos dos regimes coloniais, já que as suas economias estão limitadas por uma falta evidente de técnicas e experiência, disse, para mais adiante frisar que se as perspectivas de desenvolvimento se mantiverem, os países em vias de desenvolvimento, no ano 2000, representarão 14,9% do produto industrial mundial e, nessa altura, a população do Terceiro Mundo será de 72% da população mundial.